DARCY RIBEIRO
(1922-1997)

HENYO T. BARRETTO FILHO
Universidade de Brasília

Antropólogo, comunista, político, servidor público, idealizador e arquiteto de instituições, ficcionista, poeta e cineasta, Darcy Ribeiro foi, em vida, um personagem multifacetado e um autor prolífico e influente. Condensar a trajetória desse mineiro de Montes Claros em uma homenagem póstuma torna-se, assim, tarefa inglória, ainda mais penosa por duas razões: de um lado, suas principais contribuições acadêmicas refletem uma biografia profundamente entrelaçada à história contemporânea do país; de outro, seu ativismo político e a carência de um título acadêmico específico levam alguns colegas a contestarem suas credenciais como antropólogo – ou a dizerem que estas se evidenciam apenas nas atividades que desenvolveu e nos trabalhos que publicou em meados do século passado.

De fato, suas principais pesquisas de campo etnológicas foram realizadas na segunda metade dos anos 1940 e inícios dos anos 1950. Isso se for possível referir-se assim às investigações que conduziu como servidor do Ministério da Agricultura, notadamente como técnico da Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Darcy foi contratado como "naturalista" do SPI em 1947, logo após ter concluído seus estudos de graduação na Escola Livre de Sociologia e Política, em 1946, sob a orientação de Herbert Baldus. As pesquisas entre os povos indígenas Kadiwéu (entre 1947 e 1948), no que hoje é o estado de Mato Grosso do Sul, e Urubú-Kaapor (entre 1949 e 1951), na pré-Amazônia maranhense, faziam parte de um amplo programa de pesquisa que ele ajudou a formatar na Seção de Estudos do SPI. Delas resultou uma série de artigos de orientação funcionalista

sobre parentesco, organização social, arte, religião e mito de ambos os. grupos, um ensaio clássico sobre os efeitos devastadores da depopulação resultante de doenças epidêmicas (republicado, depois, na Parte III de Ribeiro, 1970b) e duas monografias: uma sobre mito e religião Kadiwéu (1950) – publicada originalmente pela Imprensa do Ministério da Agricultura – e outra sobre a arte plumária Urubú-Kaapor (1957a) – em co-autoria com sua esposa e inseparável parceira antropóloga de décadas, Berta Ribeiro.

A monografia Kadiwéu se propõe a analisar as relações entre mito, religião e todos os outros aspectos da cultura Kadiwéu, explicando seu significado e função, e como se entrelaçam com o padrão sociocultural total, contribuindo para a perpetuação deste. Já os diários de campos das suas duas expedições antropológicas, lingüísticas e cinematográficas aos Urubú-Kaapor foram publicados quarenta e cinco anos depois (Ribeiro, 1996), e – a acreditar em Darcy, que diz não ter editado uma vírgula dos mesmos – já revelavam tanto os seus pendores literários – escritos que foram em forma epistolar – quanto a sua teorização posterior sobre a mudança cultural e a formação do "povo brasileiro" – em especial do lugar dos índios nesta. Tudo se passa como se a compreensão antropológica dos distintos povos indígenas com os quais Darcy trabalhou e sobre os quais escreveu já estava, àquela época, permeada pela sua concepção da nossa identidade biológica e cultural.

Em meados dos anos 1950, Darcy converteu a Seção de Estudos do SPI no Museu do Índio, no Rio de Janeiro, no qual ele organizou um dos primeiros cursos de treinamento profissional em Antropologia no país. Foi durante esse período que ele colaborou com a UNESCO e a OIT na preparação de estudos, manuais e guias sobre os povos indígenas (cf. Ribeiro, 1957b), e que ele amadureceu a sua concepção segundo a qual as políticas de governo face aos povos indígenas deveriam se modeladas pela ciência antropológica. Darcy defendia uma ação indigenista laica e concebia o Estado, em particular os centros de decisão política, como instância moderna, técnica e neutra, capaz de mediar a relação ente os interesses anacrônicos e mercantis das frentes de expansão da sociedade brasileira e os povos indígenas engolfados por estas (tal como expresso nas Partes I e II de Ribeiro, 1970b).

Associando-se a educadores de ponta, como Anísio Teixeira, Darcy passou a dirigir sua imaginação intelectual para a educação e as políticas

públicas nesse setor (cf. Ribeiro, 1969). Isso o levou a criar a Universidade de Brasília, em 1961, e a ser indicado Ministro da Educação (1962-3) e, posteriormente, Chefe da Casa Civil do governo João Goulart, tendo exercido esta função até 1964, quando seus direitos políticos foram cassados pela ditadura militar.

Durante o seu exílio em vários países latino-americanos, ele lecionou Antropologia, apoiou programas de reestruturação e reformas universitárias, e escreveu cinco volumes dos seus enciclopédicos *Estudos de Antropologia da Civilização* (Ribeiro, 1968, 1970a, 1970b, 1972 e 1975), parte dos quais tiveram suas primeiras edições fora do Brasil. Nesses *Estudos*, ele desenvolve, entre inúmeras temas que marcaram a sua contribuição teórica às Ciências Sociais, em geral, e à Antropologia, em particular, os seguintes: as causas do desenvolvimento sócio-econômico desigual em escala global e a situação contemporânea da América Latina; a classificação dos povos Americanos em "transplantados", "testemunhas", "novos" e "emergentes"; a célebre e marcante teoria da transfiguração étnica e das etapas e/ou fases de integração dos índios à sociedade nacional – terminologia esta que foi incorporada à Lei 6.001/1973, o "Estatuto do Índio; e a constituição biológica e sociocultural "povo brasileiro".

O amálgama de evolucionismo e culturalismo que molda os seus *Estudos*, revela influências de autores como Julian Steward, Leslie White e o alemão Richard Thürnwald, cujo trabalho foi influente na formação de Baldus, orientador de Darcy. Pode-se dizer, também, que os *Estudos* expressam o perfil cultural de certa elite intelectual latino-americana do segundo após-guerra, preocupada em formular teorias de desenvolvimento sócio-econômico e mudança cultural que pudessem acomodar – e/ou reconciliar-se com – a manutenção das singularidades das identidades nacionais.

Darcy voltou do exílio em 1976 para ocupar inúmeros cargos políticos significativos: Vice-Governador e Secretário de Educação e Cultura do estado do Rio de Janeiro (1983-6), e Senador eleito por este estado (1991-7) – quando trabalhou na elaboração de inúmeros Projetos de Lei relevantes, como o que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Enquanto parlamentar, também editou um periódico intitulado *Carta*. Já debilitado pelo câncer de próstata, que acabou vitimando-o em 15 de fevereiro de 1997, no Rio de Janeiro, ele preparou os seus *Diários Índios* para publicação e escreveu o derradeiro volume dos seus *Estudos*: o livro *O Povo Brasi-*

leiro (1995). Em 1993, o conjunto da obra acadêmica e literária de Darcy já havia lhe assegurado um lugar na Academia Brasileira de Letras.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA DE DARCY RIBEIRO

RIBEIRO, Darcy. 1950. *Religião e Mitologia Kadiwéu*. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios (Publicação do Serviço de Proteção aos Índios nº 106). 222 pp. [Prêmio Fábio Prado de Ensaios outorgado pela Associação de Escritores de São Paulo, em 1950].

____. 1951. Notícia Dos Ofaié-Chavante. *Separata da Revista do Museu Paulista*, N.S., v. V, São Paulo.

____. 1955. Os Índios Urubus. *Separata dos Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*, v. I, p. 127-157.

____. 1957a. *Arte Plumária dos Índios Kaapor* (co-autoria com Berta G. Ribeiro). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 155 pp. [Prêmio João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras, para obras de etnologia e folclore]

____. 1957b. Culturas e Línguas Indígenas do Brasil. *Separata de Educação e Ciências Sociais*, ano II, v. 2, nº 6, pp. 4-102.

____. 1968. *O Processo Civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

____. 1969. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro:Editora Paz e Terra. 272pp.

____. 1970a. *As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento cultural desigual dos povos americanos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

____. 1970b. *Os Índios e a Civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

____. 1972. *Os Brasileiros 1. Teoria do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra

____. 1974. *Uirá Sai à Procura de Deus: ensaios de etnologia e indigenismo*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 173pp.

____. 1975. *Configurações Histórico-Culturais dos Povos Americanos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 159pp.

____. 1978. *O Dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes*. Petrópolis: Vozes.

____. 1986. *Suma Etnológica Brasileira* (editor; coordenação de Berta G. Ribeiro) Petrópolis: Vozes, 3 vols.

____. 1995. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras. 472pp.

____. 1996. *Diários Índios: os Urubus-Kaapor*. São Paulo: Cia. das Letras. 628pp.